



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
“José Gomes da Silva” – Fundação ITESP

CONCURSO PÚBLICO

043. PROVA DE REDAÇÃO

**ANALISTAS: DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO / DESENVOLVIMENTO
FUNDIÁRIO / GESTÃO ORGANIZACIONAL / INFORMÁTICA**

- ◆ Você recebeu este caderno de redação contendo um tema a ser desenvolvido.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno.
- ◆ Assine apenas no local indicado na capa.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Redija o texto definitivo com caneta de tinta azul ou preta, no espaço reservado para tal, observando o limite mínimo de 15 linhas. Os rascunhos não serão considerados na correção.
- ◆ Será atribuída nota zero à prova de redação que:
 - ◆ contiver, no corpo deste caderno, nome, assinatura, rubrica ou qualquer marca, feita pelo candidato, que possa permitir sua identificação;
 - ◆ for escrita em outra língua que não a portuguesa;
 - ◆ for escrita a lápis, em parte ou na totalidade;
 - ◆ estiver em branco ou na qual o texto definitivo estiver redigido fora do espaço reservado para tal;
 - ◆ apresentar o texto definitivo com menos de 15 linhas efetivamente escritas;
 - ◆ apresentar letra ilegível e/ou incompreensível;
 - ◆ fugir ao tema ou ao tipo de texto propostos.
- ◆ A duração das provas objetiva e de redação é de 4 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da provas.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas, o caderno de questões objetivas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
“José Gomes da Silva” – Fundação ITESP

Concurso Público

043. CADERNO DE REDAÇÃO
ANALISTAS: DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO / DESENVOLVIMENTO FUNDIÁRIO /
GESTÃO ORGANIZACIONAL / INFORMÁTICA

NÃO ESCREVA NESTE ESPAÇO

Leia os textos a seguir para elaborar sua redação.

TEXTO 1

Os engenheiros do governo

Nhô Talarico tinha uma fazenda das boas.

Um dia, apareceram por lá uns homens com tripés, lunetas, fita métrica, binóculos etc. Bateram palmas lá na porteira que era fechada com corrente e cadeado.

Nhô Talarico veio de dentro com um jeito calmo, no falar e no andar.

– Boa tarde, meu senhor. Nós somos engenheiros do Governo. Tenho aqui na mão uma “papelada” com as ordens para medir suas terras. Aqui, na sua fazenda, vai ser construída uma linha de trem de ferro. O trem vai cortar sua fazenda. Pode ler a “papelada” aqui desta pasta...

– Num carece de lê não, doutô. Se o Governo falô, tá falado. Ocêis pode entrar e medir o que quisé – e abriu a porteira e entrou na casa.

Eis que, depois de uns dez minutos, ouviu-se lá fora uma gritaria, pedido de socorro etc.

Nhô Talarico saiu e deparou com o touro preto de sua fazenda fungando e pronto para chifrar os moços engenheiros que, correndo, tinham trepado na primeira mangueira que viram.

Nhô Talarico foi até lá, olhou para cima e perguntou ao engenheiro trepado nos galhos da mangueira:

– Que foi, moço? Pru que a gritaria?

E o engenheiro, apavorado, respondeu:

– Tira esse touro bravo daí de baixo, meu senhor. Ele quer chifrar nós.

Nhô Talarico, sem esquentar a cabeça, olhando para o moço dependurado, retorquiu:

– Mostra a tar de “papelada” pra ele, uai.

E voltou calmamente pra dentro de casa.

(BOLDRIN, Rolando. *História de contar o Brasil*: um carroção de causos de Rolando Boldrin. São Paulo: Nova Alexandria, 2012. p. 46-47. Adaptado)

1.

Escrever é coçar uma urticária: intervalo entre a dor e o alívio.

2.

Nasci com o nome de meu avô.

É que meu pai não o tinha conhecido.

Acabei sendo uma espécie de compensação.

Quando nasceu meu filho,

Dei a ele o nome de meu pai há muito desaparecido.

Trazemos em nossos nomes dois vazios.

3.

Meu avô e meu pai eram analfabetos.

Como pesa este nome: Miguel Sanches Neto.

4.

Toda vez que assino meu nome, meu avô e meu pai assinam comigo.

5.

Quando minha mãe, que tem apenas o quarto ano primário, casou-se, meu pai comprou um caderno para que ela lhe ensinasse ao menos escrever o próprio nome. Mas ele nunca conseguiu.

Herdei aquele caderno em branco com a responsabilidade de preenchê-lo.

Por mais que escreva, ele nunca acaba.

6.

Tenho vontade de habitar todas as folhas em branco para gastar este extenso estoque de silêncio.

7.

A ânsia de escrever foi minha herança – e como é difícil dissipá-la, pai! (...)

(SANCHES NETO, Miguel. *Alugo palavras*. Erechim: Edelbra, 2010. p.7-9)

TEXTO 3

Entre os 88,2 milhões de leitores, correspondentes a 50% da população brasileira, 57% são do sexo feminino; 43% deles estão no Sudeste. E a grande maioria é moradora das capitais e municípios com mais de 100 mil habitantes.

Se analisarmos por categorias, descobrimos que encontramos mais leitores entre os 56,6 milhões que estudam (74%); os que têm nível superior (76%); os que pertencem à classe A (79%) e as crianças na faixa etária de 11 a 13 anos (84%), seguidas dos jovens que estão na faixa de 14 a 17 anos (71%).

(FAILLA, Zoara. *Retratos da leitura no Brasil 3* (org.). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Instituto Pró-Livro, 2012. p.32)

PROPOSIÇÃO

Garantir que a leitura, assim como a escrita, estejam ao alcance de todas as faixas da população brasileira tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelo país desde a Primeira República. Como pesquisas recentes mostram, estamos muito longe de resultados animadores, com cerca de metade do país que ainda não é leitor e enfrenta sérias dificuldades com a escrita. Dentre as muitas variáveis que afetam o problema, as diferenças profundas existentes entre o universo rural e o mundo urbano costumam ser lembradas com frequência. Os três textos aqui reproduzidos, cada um à sua maneira – cômica, lírica ou técnica – tocam na questão. Valendo-se da contribuição que trazem esses fragmentos para o debate sobre o assunto e apoiando-se nas convicções e informações que você acumulou ao longo do tempo, elabore um texto dissertativo que discuta o tema:

LEITURA E ESCRITA NO CAMPO E NA CIDADE: METAS E DESAFIOS

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

REDAÇÃO

Em hipótese alguma será considerado o texto escrito neste espaço.

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO

A

B

C

CÓDIGO

Fora do tema

Fora do gênero

Prova identificada

Cópia

A

B

C

CÓDIGO

Fora do tema

Fora do gênero

Prova identificada

Cópia

3^o

EXAMINADOR

1^a D – 3^o E

2^a D – 3^o E

ITSP1301

4^o

EXAMINADOR

1^a D – 4^o E

2^a D – 4^o E

ITSP1301



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE TERRAS DO
ESTADO DE SÃO PAULO

A B C

--	--	--

CÓDIGO

--

- Fora do tema
- Fora do gênero
- Prova identificada
- Cópia

A B C

--	--	--

CÓDIGO

--

- Fora do tema
- Fora do gênero
- Prova identificada
- Cópia

2^o

EXAMINADOR

1^a D – 2^o E

--

2^a D – 2^o E

--

ITSP1301

1^o

EXAMINADOR

1^a D – 1^o E

--

2^a D – 1^o E

--

ITSP1301

